

O PROCESSO DE EXCLUSÃO E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR

Raquel Aves Peixoto de Farias ¹
Luandson Luis da Silva ²
Samilly Dos Santos Bernardo Luis ³

RESUMO

O presente artigo bibliográfico traz em seus escritos, estudos embasados em literaturas do meio acadêmico que descortinam o ato de incluir e excluir pessoas com deficiência nos estabelecimentos de ensino, esboçando as características da comunidade escolar excludente e propondo uma nova forma de se pensar sobre o processo de inclusão e exclusão social. O trabalho ainda conta com um objetivo geral que consiste em caracterizar o processo de inclusão e exclusão social de pessoas com deficiência dentro da comunidade escolar. Por essa razão, este trabalho justifica-se por apresentar, uma reflexão crítica acerca da ação inclusiva respaldada nos termos legais, que versam sobre os contextos históricos da educação especial e a inclusão escolar além da participação da comunidade em processos inclusivos, trazendo novos horizontes como proposta de autoconhecimento de acordo com políticas educacionais inclusivas e interdisciplinares, no intuito de extinguir toda e qualquer forma de preconceito e segregação a pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Processo De Inclusão, Exclusão Social, Pessoas Com Deficiência, Comunidade Escolar.

INTRODUÇÃO

O artigo traz em seus constructos várias concepções da educação inclusiva e o processo de exclusão social e escolar realçando o verdadeiro significado de concepções referentes ao título do trabalho. Uma das primeiras características fundamentais apresentadas no artigo dizem respeito aos procedimentos de inclusão perante a exclusão social na comunidade escolar.

O texto do trabalho também apresenta propostas para serem trabalhadas educação inclusiva de maneira inovadora, redefinindo a visão mecanicista, formalista, reducionista,

¹ Pós-Graduanda do Curso de Atendimento Educacional Especializado da Faculdade Integrada de Patos-FIP-PB, farias_cont@hotmail.com;

² Graduado no Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu - ISESJT - PI, lsilva_3@hotmail.com;

³ Graduanda no Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu - ISESJT - PI, samillybernardoluis@gmail.com.

própria do pensamento moderno, que ignora o subjetivo e o afetivo das pessoas com deficiência no cotidiano escolar.

Nessa propositura, o trabalho os escritos contidos neste artigo realçam a ideia de que as escolas precisam agrupar pessoas fazendo com essas, independentes de suas etnias, crenças, façam parte e participem de todo o seu processo histórico.

Esse processo gera ruptura do formalismo, pois o ato de incluir traz para as escola uma opção de não mais ignorar o que acontece a sua volta, fazendo-a a integrar, e a tratar todos de maneira igualitária, independente de suas particularidades sejam elas individuais ou coletivas dentro da sociedade e na comunidade escolar.

O trabalho ainda conta com um objetivo geral que consiste em caracterizar o processo de inclusão e exclusão social de pessoas com deficiência dentro da comunidade escolar. Por essa razão, este trabalho justifica-se por apresentar, uma reflexão crítica acerca da ação inclusiva respaldada nos termos legais, que versam sobre os contextos históricos da educação especial e a inclusão escolar além da participação da comunidade em processos inclusivos, trazendo novos horizontes como proposta de autoconhecimento de acordo com políticas educacionais inclusivas e interdisciplinares, no intuito de extinguir toda e qualquer forma de preconceito e segregação a pessoas com deficiência.

Nesse conjunto de saberes a inclusão e a construção do conhecimento ganham espaço, dentro de um processo individual e coletivo, com mecanismos coletivos de construção para um caminho que não está pronto, mas que se faz ao caminhar na comunidade escolar, independentemente de suas estruturas ou deficiências físicas, psicológicas.

Por fim o trabalho apresenta uma proposta inclusiva que defende uma escola livre de preconceitos aberta aos novos grupos etimológicos, de forma acessível e inclusiva onde todos devem ser respeitados e educados.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo em questão se deu com a utilização da pesquisa bibliográfica tomando como base os autores mencionados, que contribuíram com suas fundamentações, além de várias leituras no Google Acadêmico que acabaram fornecendo uma visão mais ampla sobre a musicalidade na educação infantil.

Segundo Severino, a pesquisa bibliográfica é,

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Esse tipo de pesquisa é essencial nas produções acadêmicas pois todos os trabalhos necessitam de um embasamento legalista que venha tecer informações referentes a temática em estudo. Uma vantagem desse tipo de pesquisa é que ela nos proporciona um leque de informações e opiniões de vários autores.

DESENVOLVIMENTO

INCLUSÃO E EXCLUSÃO NA ESCOLA

É na escola que se manifestam os primeiros atos interativos entre as crianças depois da instituição familiar. Um ambiente que deveria ser acolhedor inclusivo, nem sempre, o é. A escola desde o primórdio tem um caráter seletivo e automaticamente excludente. O discurso sobre educação como direito de todos e dever do Estado e da família, constituído sob forma de Lei na Constituição de 1988, vem ganhando espaço no âmbito nacional. Pois a partir do momento se concretizam políticas públicas que garantem o acesso de todos a escola, abrem-se as portas para a entrada daqueles desfavorecidos economicamente, ocorrendo uma ruptura no caráter seletivo escolar.

Os métodos de outrora já não surtem tanto efeito positivo na aprendizagem por causa do ensino voltado para homogeneidade. Educadores com dificuldades em atender esta demanda que trazem consigo marcas profundas da ausência de educação familiar e do meio onde estão inseridos. O acesso de crianças, jovens e adolescentes que vivem à margem da sociedade, tem causado um desconforto na comunidade escolar que por sua vez, cria novos mecanismos de exclusão de forma não intencional. Esse processo tem Geraldo grandes desconfortos aos alunos que necessitam estar motivados para aprender independente de suas particularidades individuais e coletivas, pois, a motivação é o fator decisivo no processo da aprendizagem. Ela tem que estabelecer conexão entre o que o aluno realiza e seus interesses.

Segundo Bzuneck (2000):

A motivação do aluno, portanto, está relacionada com trabalho mental situado no contexto específico das salas de aula. Surge daí a conclusão de que seu estudo não pode restringir-se à aplicação direta dos princípios gerais da motivação humana, mas deve contemplar e integrar os componentes próprios de seu contexto (BZUNECK 2000, p. 11).

Nesse contexto, é preciso adotar metodologias para melhor atender a todos e respeitar ritmos de aprendizagem, através da superação das desigualdades e do reconhecimento e respeito à diversidade. Faz-se necessário reconhecer a turma em sua total heterogeneidade para não haver exclusão, sem a finalidade de torná-la homogênea, mas com o objetivo de garantir que todos tenham os mesmos direitos durante o processo de ensino e aprendizagem sem receios docentes.

Conforme Cunha (2015):

Ainda há profissionais que acreditam que a presença dos alunos com deficiência quebrará a rotina da escola. Por isso, temos que pensar em uma inclusão que afaste o pensamento de fracasso, assumindo posturas de novos ensinamentos e novas aprendizagens. Isso consiste em uma renovação da escola (CUNHA, 2015, p. 71).

Nessa visão, a escola deve estar atenta para transformação da realidade destes que adentram com o objetivo único de receber uma remuneração direta do governo.

Segundo Mantoan (2003):

A escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor. Não pode continuar anulando e marginalizando as diferenças – culturais, sociais, étnicas – nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. Afinal de contas, aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos; implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos (MANTOAN, 2003, p. 15).

Deste modo, é preciso acolher, contribuir com a formação dos alunos e potencializar seu desempenho no papel de cidadãos no mundo. Devemos procurar desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para que estes se sintam e sejam incluídos na sociedade.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

O paradigma da inclusão tem sido muito discutido apesar de não abranger tanto quanto se espera, ainda há um bloqueio de ideias e sensibilização, o que tem sido uma barreira, principalmente na educação, onde se orientam mudanças desde a educação dita regular bem como ao serviço de atendimento especializado, afim de promover o desenvolvimento das escolas.

Rodrigues (2006), salienta que:

O conceito de Inclusão no âmbito específico da Educação implica, antes de mais, rejeitar por princípio a exclusão (presencial ou acadêmica) de qualquer aluno da comunidade escolar. Para isso, a escola que pretende seguir uma política de Educação Inclusiva (EI), desenvolver políticas, culturas e práticas que valorizam o contributo ativo de cada aluno para a construção de um conhecimento construído e partilhado e, dessa forma, atingir a qualidade académica e sociocultural sem discriminação. (RODRIGUES, 2006, p. 2).

Nesta perspectiva, quando falamos em educação inclusiva não estamos nos referindo unicamente a pessoas portadoras de deficiências, mas também aos diversos casos de exclusão, uma escola inclusiva é aquela que assegura a igualdade entre alunos “diferentes” e não apenas “deficientes”, ou seja, todos tem direito a educação, e de qualidade, todos somos iguais, porque diferimos um dos outros. E até certo ponto compreendemos a resistências das escolas e da sociedade à inclusão, pois ainda somos inexperientes, e ainda não conseguimos aprender a lidar com determinados caso, e por este motivos nos tornamos excludentes, apesar de ser um tema bastante discutido, para muitos ainda é novo e desafiador e por que não dizer impactante, não existe uma sensibilização e aceitação plena, infelizmente ainda existem barreiras e bem difíceis de serem rompidas, podemos ver alunos taxados e identificados como incapazes, os chamados casos perdidos, e a escola simplesmente os exclui sem ao menos tentar conhecer e mudar suas realidades; os identificamos tão somente como: o aluno deficiente, o aluno em situação de risco social; o marginal, o drogado, o homossexual, o rebelde, a garota problema, o garoto da periferia, o menor infrator e muito mais, quando o nosso verdadeiro papel é acolher e formar cidadãos.

Podemos ver que não encontramos apenas barreiras arquitetônicas para a inclusão e sim barreiras atitudinais, que aparentemente inclui, porém apenas inserem estes indivíduos, inserir não é incluir, pois vai muito além, precisamos estar preparados para tal, a escola não será avisada, simplesmente eles estarão lá, e nós precisamos trabalhar e desenvolver a aprendizagem em diversos contextos da sociedade inclusiva.

Conforme Nascimento (2014):

A sociedade inclusiva é, sim, possível, e, sem dúvida, será uma sociedade melhor não apenas para as pessoas com deficiências, com deficiências significativas, precariamente ou marginalmente incluídas, mas será uma sociedade muito melhor, muito mais digna, para todos nós (NASCIMENTO, 2014, p. 45).

Neste elo, a sociedade inclusiva tem como objetivo promover acessibilidade, e direitos iguais, para que haja uma educação de qualidade e equidade, precisa-se ter não somente o desejo de mudar, mas uma significativa transformação no sistema de ensino em parceria com o meio, quebrando principalmente as barreiras atitudinais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura das literaturas e a construção do trabalho, constatou-se que para se ter uma escolar inclusiva é necessário que a comunidade escolar esteja engajada neste projeto, deve haver uma participação e sensibilização coletiva, nenhum de nós estamos prontos para sermos pais/ou professores de uma criança portadora de deficiências, não temos uma formula pronta, o conhecimento vem com a vivencia e com o esforço de se fazer educar; a escola precisa buscar meios de se incluir, não é fácil e nunca será, é um processo inacabado, porém se feito com dedicação e vontade de se alcançar os objetivos, será de sucesso.

Além disso, é preciso rever atitudes, valores e comportamentos, precisamos romper e excluir todo caráter excludente da comunidade escolar, o qual já fez tanto mal a sociedade, é o nosso dever principalmente como profissional da educação promover a todo e qualquer aluno a preparação para a vida pública e cidadã, a construção da identidade a partir dos confrontos com as diferenças e a convivência com o outro em um único ambiente educacional.

Percebeu-se também que quando a escola é realmente inclusiva proporciona aos pais o prazer de verem o desenvolvimento de seus filhos e a escolarização, sem terem que recorrerem apenas para centros especializados. Incluir não é simplesmente inserir. A inclusão social pode ser definida como um modelo de educação que propõe escolas e sociedade onde todos possam participar e sejam recebidos como membros valiosos dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista nossas pesquisas e discussões, vemos a enorme necessidade de assumirmos um compromisso com a inclusão, devemos questionar o que estamos fazendo e teremos que ser mais inclusivos em nossas políticas, práticas e atitudes, inclusão não é rampas e estacionamentos de acessibilidade, incluir socialmente é dar a todo e qualquer cidadão o direito de participar das estruturas sociais, políticas, econômicas, trabalhistas e também educativas, pois a exclusão escolar pode gerar a médio e em longo prazo a exclusão social, e deve ser totalmente considerado como uma questão social e não apenas educacional, é um processo contínuo e pode ser considerada inacabada, será sempre necessário rever as barreiras que provocam a exclusão.

Dessa maneira os processos de inclusão nos levam a refletir em novos hábitos que destrave paradigmas e alcance todos os indivíduos com deficiência e solicitar a ajuda de profissionais qualificados e até mesmo da família.

Nesse contexto, é imprescindível descortinar o que é incluir e excluir na comunidade escolar e como estes atos afetaram diretamente os indivíduos com deficiência e quais os principais elementos benéficos que precisam agarrar este dilema no intuito de ter uma educação igualitária e justa.

Com isso, devemos lutar e sensibilizar a sociedade, nossos familiares, a comunidade escolar; para assumirmos um papel decisivo eliminando práticas que geram discriminação, segregação e exclusão. Pois a educação é um direito de todos e deve ser oferecida da mesma da melhor forma possível com comprometimento e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

BZUNECK, J. A. (Org.). **Motivação do Aluno**: contribuições da Psicologia contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CUNHA, M. S. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental**. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. 2015.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

NASCIMENTO, L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil.** 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.